

***Copiopteryx semiramis* (Cramer): notas suplementares
à sua biologia (Lepidoptera, Saturniidae, Arsenurinae)**

Eurides Furtado ¹

ABSTRACT. *Copiopteryx semiramis* (Cramer): supplemental notes to its biology (Lepidoptera, Saturniidae, Arsenurinae). The immature stages and the larval hosts of some subspecies of *Copiopteryx semiramis* (Cramer, 1775) are reported. Egg, larval instars, pupa and adults to the subspecies *C. semiramis montei* Gagarin, 1933 are illustrated in color for the first time.

KEY WORDS. Saturniidae, Arsenurinae, *Copiopteryx*, hostplants, immature stages

O propósito deste trabalho é reportar e dar subsídios a estudos anteriores sobre a biologia de *Copiopteryx semiramis* (Cramer, 1775), alguns antigos e de difícil consulta, todos excelentes trabalhos, mas que devido às condições tecnológicas desfavoráveis na época em que foram elaborados não tiveram as ilustrações com a qualidade que pode-se oferecer hoje, e também, as novas informações taxonômicas e etológicas surgidas desde então.

Os estágios imaturos de *C. semiramis phoenix* (Deyrolle, 1869), do sudeste brasileiro, foram descritos e figurados detalhadamente por TRAVASSOS (1946). As larvas foram criadas em *Lucuma caimito* Roem. (= *Pouteria caimito* (Ruiz. & Pav.) Radlk.) (Sapotaceae), tiveram quatro instares no estágio larval, completaram o ciclo de imaturos em 43 dias e o imago emergiu 29 dias depois. Segundo D'ARAÚJO E SILVA *et al.* (1968) as larvas também vivem sobre *Acanthosyris spinescens* (Mart. & Eichl.) Gireseb. (Santalaceae).

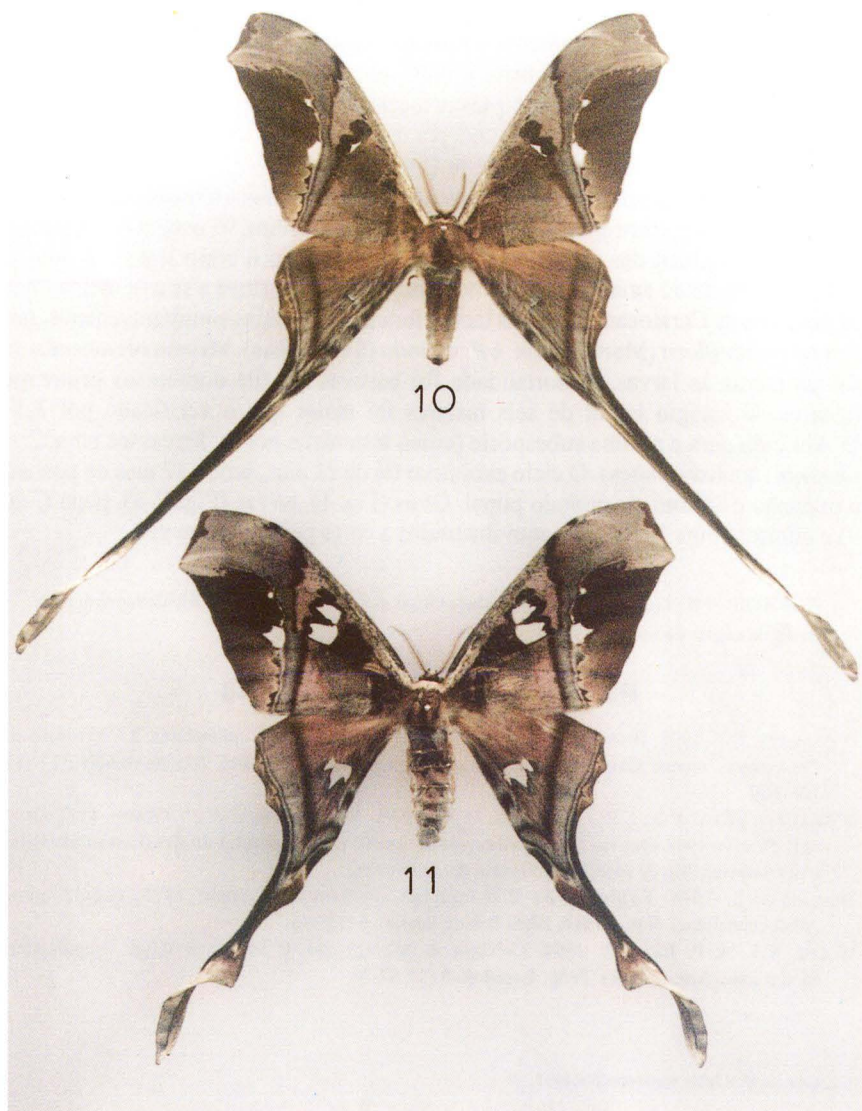
JANZEN (1984, 1985, 1991) *in* WOLFE & BÉNÉLUZ (1997) listou *Manilkara chicle* (Pittier) Gilly (Sapotaceae) como a planta hospedeira natural e ilustrou a cores o terceiro ínstar de *C. s. banghaasi* Draudt, 1930, a subespécie centro-americana, que também foi criada com sucesso (WOLFE & BÉNÉLUZ 1997) em *Manilkara zapota*.

D'ALMEIDA (1975) em trabalho publicado após sua morte, por empenho de Olaf H.H. Mielke, descreveu detalhadamente os estágios imaturos de *C. s. montei* Gagarin, 1933 a subespécie da grande área dos cerrados do centro-oeste brasileiro. A fêmea *mater* foi coletada por Nirton Tangerini nas proximidades de Brasília, Distrito Federal. A planta hospedeira não foi mencionada, mas provavelmente R.F. D'Almeida tenha usado *Pouteria caimito*, planta freqüente nos quintais dos brasileiros e muito utilizada em criações de várias espécies do gênero em estudo. O ciclo evolutivo, da postura ao desenvolvimento dos cinco instares larvais, foi de 35 dias. Todas as pupas morreram durante a diapausa.

1) Caixa Postal 97, 78400-000 Diamantino, Mato Grosso, Brasil.



Figs 1-9. *Copiopteryx semiramis montei*. (1) Ovos; (2) larva de primeiro instar, vista laterodorsal; (3) larva de segundo instar, vista dorsal; (4) larvas de terceiro instar, vista dorsal; (5) larva de quarto instar, vista dorsal; (6) larva de quinto instar, vista dorsal; (7-8) larvas de sexto instar: (7) vista dorsal, (8) vista laterodorsal; (9) pupa, vista lateral.



Figs 10-11. *Coptopteryx semiramis montei*, adultos, vista dorsal: (10) macho (extensão alar 90 mm), (11) fêmea (extensão alar 100 mm).

Espécie bivoltina, *C. s. montei* voa na região do Alto Rio Arinos, Diamantino, Mato Grosso, durante a estação chuvosa, com pique de ocorrência no mês de janeiro, se estendendo até março, para mais tarde só reaparecer em outubro-dezembro. Ambos os sexos são atraídos pela luz de lâmpadas mistas e a vapor de mercúrio, sendo os machos muito mais freqüentes, não porque sejam em maior numero, mas porque são mais ativos, mais leves e adequados ao vôo a longas distancias à procura

de fêmeas virgens, o que aumenta a possibilidade de serem atraídos por um foco luminoso. As fêmeas, mais pesadas e mais lentas, não se afastam muito do local onde nasceram e se o fazem, são presas fáceis de predadores noturnos, sobretudo os morcegos entomófagos, freqüentadores das bordas das matas e da periferia dos focos luminosos, onde sabem encontrar farto alimento.

Para este trabalho foram usadas as posturas de duas fêmeas coletadas em épocas diferentes; da primeira obteve-se 149 ovos; da outra, 95 ovos. O ovo, não só desta, mas também das outras espécies do gênero, com o cório liso, brilhante, e coloração verde ou amarelada, foge ao padrão de Arsenurinae e se assemelha mais às posturas de Ceratocampinae. As larvas foram alimentadas simultaneamente com *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. e *P. caimito* (Sapotaceae). Mesmo oferecendo-se folhas novas às larvas, a mortalidade foi bastante grande durante os primeiros ínstaes. O estágio larval de seis ínstaes foi maior que o verificado por R.F. D'Almeida para a mesma subespécie (cinco ínstaes) e por L. Travassos para *C. s. phoenix* (quatro ínstaes). O ciclo evolutivo foi de 71 dias, sendo 47 dias da postura à pupação e 24 dias de período pupal. Ovos (Fig. 1), larvas (Figs 2-8), pupa (Fig. 9) e adultos (Figs 10-11) são aqui ilustrados a cores pela primeira vez.

AGRADECIMENTO. Ao Dr. Luiz Soledade Otero, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelo envio de cópias de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'ALMEIDA, R.F. 1975. Biologia de duas espécies de Saturnioideae (Lepidoptera). 2 - Evolução de *Copiopteryx montei* Gagarin, 1933, Adelocephalidae. **Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro** 17 (3): 105-109.
- D'ARAUJO E SILVA, A.G.; C.R. GONÇALVES; D.M. GALVÃO; A.J.L. GONÇALVES; J. GOMES; M.N. SILVA & L. SIMONI. 1968. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura.
- TRAVASSOS, L. 1946. Evolução de "*Copiopteryx semiramis*" (Cramer, 1775) (Lepidoptera, Adelocephalidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, 6 (1): 1-6.
- WOLFE, K.L. & F. BÉNÉLUZ. 1997. *Copiopteryx jehovah* and its immature stages (Lepidoptera: Saturniidae: Arsenurinae). **Trop. Lepidop.** 8 (2): 67-70.

Recebido em 18.V.2000; aceito em 08.V.2001.